

## **A MÚSICA BRASILEIRA NAS TESES E DISSERTAÇÕES DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA.** Nathália Domingos. Dorotéia Machado Kerr. Música – Departamento – Instituto de Artes da UNESP – Campus São Paulo.

A análise musical, como subárea de conhecimento na área música, tornou-se matéria obrigatória em cursos de música em conservatórios, cursos de graduação e pós-graduação. Seu desenvolvimento, especialmente após a segunda metade do século XX, deu-se como resposta à exigência apresentada no meio acadêmico por pesquisadores de outras áreas elevando-a, assim, a um plano de “cientificidade” na pesquisa musical. Dois tipos de dissertações com uso de modelos analíticos predominam: os que visam à obtenção de título de mestrado/doutorado em Composição Musical, no qual o trabalho analítico (dissertação) é desenvolvido a partir de uma peça que o próprio candidato compõe; e os que visam ao mestrado/doutorado na área da Performance ou Práticas Interpretativas (instrumentos e canto), no qual o candidato analisa uma peça musical de compositor geralmente do repertório mais reconhecido e que será interpretada em concerto. Esses dois modelos foram importados dos cursos de Pós-graduação dos Estados Unidos e difundidos pelo Brasil há mais de 20 anos nos Programas de Pós-graduação.

O trabalho de pesquisa *Rumos da Análise Musical no Brasil*, cujo objetivo é apresentar um inventário da produção acadêmica da subárea análise musical, apresentou como resultados a elaboração de três grandes categorias do material levantado:

A) trabalhos que têm a análise musical como seu principal objetivo seja para: a) conhecer a linguagem composicional de um determinado compositor; b) explicar um problema teórico; c) explicar uma composição do próprio autor da pesquisa;

B) trabalhos que fazem da análise musical suporte para interpretação musical abrangendo: a) trabalhos que se preocupam com a adaptação da música às características do instrumento; b) trabalhos que se destinam a fundamentar a execução musical;

C) trabalhos que têm a análise musical como ferramenta para atender a outros objetivos como: a) estudos musicológicos que podem: 1) tratar de tema musicológico; 2) destinar-se à avaliação e crítica de estilo; 3) buscar “um resgate histórico” apresentando trajetória de vida e obra do compositor; 4) usar a música para elucidar algum aspecto do contexto sócio-cultural; 5) apresentar uma edição crítica e/ou catálogo de obras; b) estudos etnomusicológicos que podem: 1) tratar das manifestações musicais tradicionais e 2) manifestações da música popular urbana; c) outras áreas englobando pesquisas que voltam para outras áreas de estudo ou conhecimento.

Foram analisados trabalhos de 11 instituições de ensino de diferentes regiões brasileiras. São elas: Região Sul: Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); Região Sudeste: Escola de Comunicação e Artes da Universidade de São Paulo (USP), Instituto de Artes da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC), Escola de Música da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Escola de Música da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO), Conservatório Brasileiro de Música (CBM) e Escola de Música da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Região Nordeste: Escola de Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Região Centro-Oeste: Escola de Música da Universidade Federal de Goiás (UFG).

O levantamento foi feito *in loco* nas próprias bibliotecas e por consultas ao banco de teses e dissertações do site da CAPES, que contém resumos de teses e dissertações defendidas a partir de 1987 cujos dados são fornecidos diretamente pelos Programas. Desse levantamento foi originado um banco de dados com 295 trabalhos entre teses, dissertações, memoriais e artigos.

Das 295 pesquisas catalogadas, 187 analisam obras musicais de compositores brasileiros e/ou compositores que viveram no Brasil evidenciando, assim, a importância dessa temática nos cursos de Pós-graduação. Observamos que a maior parte dos trabalhos trata de uma obra musical, ou um conjunto de obras de um compositor ou vários compositores. Importante ressaltar quais compositores têm sido mais abordados nas pesquisas.

Francisco Mignone, Heitor Villa-Lobos e Cláudio Santoro foram objetos de estudo de 14 trabalhos cada um. Notamos que as pesquisas sobre Francisco Mignone foram realizadas, principalmente, na UFRJ (4), UFG (3) e UFMG (3). Observamos 2 defesas no ano de 1997 pela UFRJ,

2 em 2004 pela UFMG e 2 em 2005 pela UFG. As pesquisas sobre Villa-Lobos estão distribuídas pelos Programas, sendo que 3 são da UFRJ. Dos 14 trabalhos sobre Villa-Lobos, 3 foram defendidos em 2001 e 3 em 2002. Verifica-se, ainda, 4 defesas em 2003, sendo que 2 foram realizadas, naquele ano, pela UFG. Os estudos sobre Cláudio Santoro estão concentrados na UNIRIO (5), UFRJ (3) e UFG (3). Destacamos os anos de 1999 e 2002 que possuem 3 trabalhos sobre esse compositor.

Camargo Guarnieri é abordado em 13 pesquisas, das quais 4 são da USP e 3 da UNICAMP. Observa-se uma produção contínua a partir de 1999 até 2004.

Almeida Prado é tema em 10 dissertações, sendo que 3 são da UNICAMP, onde foi professor. Desses 10 estudos, 3 foram defendidos no ano de 2004.

Radamés Gnattali foi objeto de estudo de 7 pesquisas, sendo que 3 foram defendidas no ano de 1999. A UFRJ é a instituição com maior número de trabalhos sobre esse compositor totalizando 4.

Bruno Kiefer, Gilberto Mendes, Guerra-Peixe e Lorenzo Fernandez foram abordados em 6 estudos cada um. Notamos que os estudos sobre Bruno Kiefer foram realizados, principalmente, na UFRGS (3); quanto a Gilberto Mendes, as pesquisas espalham-se pelos Programas, a partir de 1995, e com mais ênfase em 2002 (3). Os trabalhos sobre Guerra-Peixe estão concentrados na UNIRIO (3), quanto a Lorenzo Fernandez, espalham-se pelos Programas.

Seguem-se 4 pesquisas sobre Edino Krieger, Ernst Mahle, Henrique Oswald, José de Lima Siqueira e Osvaldo Lacerda. Os estudos sobre Edino Krieger são mais recentes. Das 4 pesquisas, 2 foram defendidas pela UNIRIO no mesmo ano de 2001. Observa-se também 1 defesa em 2004 pela UFG e 1 em 2005 pela UFRGS. Dos 4 trabalhos sobre Ernst Mahle, 2 são da USP. As dissertações sobre Henrique Oswald estão concentradas no ano de 2001 (2). José de Lima Siqueira possui 2 estudos pela UFRJ e 2 pela UNIRIO; já Osvaldo Lacerda possui seus trabalhos espalhados pelos Programas a partir de 1997.

Dos 187 trabalhos catalogados que analisam obras musicais de compositores brasileiros, 22 tem como principal objetivo explicar uma composição do próprio autor da pesquisa. Esses estudos concentram-se, principalmente, nos Programas que têm linha de pesquisa já estabelecidas em Composição, como na UFBA (7) e na UFRJ (5). Na USP, as pesquisas colocadas nessa subcategoria são teses de livre-docência e de doutorado de professores do Departamento de Música da ECA. Verifica-se maior ênfase nos anos de 1996 e 2004 com 3 trabalhos.

#### **1 – Quadro com nome de autores que analisam sua própria obra**

ANO DE DEFESA	AUTOR DA DISSERTAÇÃO	INSTITUIÇÃO
1991	ZAMPRONHA, Edson	UFRJ
1992	FAGUNDES, Teresa	UFRJ
1994	BORDINI, Ricardo Mazzini	UFBA
1994	CERVO, Dimitri	UFBA
1995	FICARELLI, Mário	USP
1995	MESQUITA, Marcos	UNICAMP
1996	BORGES, Amaro	UFBA
1996	LIMA, Antônio Fernando Burgos	UFBA
1996	RAMOS, Marcos Antônio da Silva	USP
1997	MIRANDA, Ronaldo	USP
1998	CASTRO, Ângelo	UFBA
1999	SCHUBERT, Alexandre de Paula	UFRJ
2000	ALVES, José Orlando	UFRJ
2001	REVOREDO, Luis Edmundo	UFBA
2002	BOGÉA, Demétrio Luis Martins	UFBA
2002	ZANATTA, Luciano de Souza	UFRGS
2003	OLIVEIRA, Jailton Teixeira de	UFG
2003	RAMIL, Kleiton Alves	UFRJ
2004	ADAMI, Felipe Kirst	UFRGS
2004	FONTENELE, Ana Lúcia Ferreira	UFG
2004	MELETTI, Jorge Geraldo Rochedo	UFRGS
2005	ALMEIDA, Hermínio Carlos de	UFMG

Esses trabalhos são relevantes pela possibilidade de virem a apontar algumas características da atividade composicional em nosso país.

Pode-se constatar também um crescimento significativo das pesquisas acadêmicas, que analisam obras de compositores brasileiros e/ou que viveram no Brasil, a partir de 1994 com 7 defesas e que culmina em 2002 quando são registrados 25 trabalhos.

## **2 – Quadro de defesas a partir de 1984**

Ano da defesa	Número de defesas por ano
1984	3
1988	1
1989	2
1990	1
1991	2
1992	2
1993	3
1994	7
1995	8
1996	13
1997	13
1998	6
1999	16
2000	11
2001	22
2002	25
2003	15
2004	23
2005	14
<b>TOTAL</b>	<b>187</b>

### **Referências Bibliográficas**

BENT, Ian D. “Analysis”. In: SADIE, Stanley (org.). *The New Grove Dictionary of Music and Musicians*. Londres: Macmillan, 1980, p.340.388.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, São Paulo, ano de XXIII, no. 79, p. 256-272, agosto, 2002.

KERMAN, Joseph. *Musicologia*. São Paulo: Martins Fontes, 1987.